



**Seu guia para a civilização digital e cibernética**



 **Editorial**

---

# Você apertaria o botão vermelho?

Você provavelmente já ouviu alguma versão desse dilema ético: a pessoa recebe uma caixa com um botão vermelho e a explicação de que, ao pressioná-lo, alguém que a pessoa nunca conheceu morrerá e ela ganhará 1 milhão de dólares.

E o botão branco? Bem, esse é invenção minha! Fique comigo que vai valer a pena!

Na versão mais antiga que conheço, publicada em 1970 em uma revista Playboy, o prêmio era 50 mil dólares, e o questionamento moral e ético abordava mais a xenofobia e era bem sexista.

A primeira versão que me lembro, de um episódio de Além da Imaginação, e lamento que terei que fazer spoiler, era a humanidade que estava sendo julgada, pois, se um número crítico de pessoas apertasse o botão, a humanidade inteira seria considerada imoral e sem ética e seria exterminada. Na época, gostei muito.

Hoje, o botão vermelho chega esvaziado de significado em piadas de 30 segundos nas mídias sociais. Pelo menos é como andou aparecendo para mim nos últimos meses.

O botão vermelho tem grandes problemas, a começar por colocar em cada uma de nós o peso dos problemas da humanidade, quando temos pouquíssima gerência sobre eles e, pior, enormes campanhas de marketing nos iludem, nos confundem, e sequer temos como formar boas opiniões, afinal, a maior parte do nosso tempo já é absorvido pelo trabalho e, ultimamente, por timelines infinitas e viciantes (sério... pense seriamente em sair das mídias sociais).

Pode parecer que a gente não é confrontada com o dilema do botão vermelho, mas nosso inconsciente com certeza é: essa consulta à IA vai secar uma casa perto de um datacenter; essa roupa mais barata foi feita com trabalho escravizado, provavelmente infantil; essa publicação no Substack, Instagram, TikTok está alimentando uma corporação que demonstra, sem a mínima vergonha, vieses e influências políticas que abomino.

Você pode se tornar uma pessoa estranha, como eu, e ir se libertando das corporações cibernéticas, mas não precisa. Tem o botão branco!

Só mais uma coisa sobre o botão vermelho: não é culpa sua! Somos levadas a pressioná-lo por uma grande rede de fatores sociais, econômicos, culturais, comerciais.. Você tem todo o direito de avaliar o custo de não apertar o botão e continuar apertando! Mas também não podemos simplesmente ignorar, a nossa consciência não deixa.

Foi assim que pensei no botão branco! Somente esta semana, lembrando do botão vermelho, percebi que todos nós temos apertado botões brancos!

Deixar de apertar o botão vermelho tem impacto de 0,0001% ou menos, mas a gente não precisa apertar o botão calados! Nem devemos ter vergonha de fazer algo que está sendo imposto a nós.

Quando publicamos, mesmo que seja em uma mídia social, uma crítica ao botão vermelho, estamos apertando o botão branco. Quando fazemos isso também fora do quintal da corporação cibernética, seja no nosso próprio sítio (site), seja em uma rede social de fato (Fediverso), estamos também apontando caminhos para o êxodo. Também apertamos o botão branco

quando aprofundamos a nossa conversa, indo além da manchete ou do vídeo de 30 segundos e conversamos sobre isso. Estamos apertando o botão branco quando buscamos a nossa autonomia e soberania digitais e falando com outras pessoas sobre isso. Finalmente, estamos apertando o botão branco toda vez que damos um passo para uma vida mais natural, longe do quinto poder dos algoritmos e da colonização digital. A Europa, como já andei contando, tem investido cada vez mais fortemente, mas é possível, e até mais fácil, fazer esse movimento individualmente! Isso é parte do objetivo desse boletim, do site Meme de Carbono e das minhas consultorias!

Se alguém te reenviou esse e-mail e você se interessar, pode se inscrever na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#).

### **Organize seu conhecimento**

Minha melhor amiga tem mergulhado nas possibilidades dos agentes de IA e do gerenciamento de notas e acho que ela está certa.

"Mas, Roney! E todas as suas críticas às IAs e suas corporações cibernéticas?"

O botão vermelho, cara pessoa, o botão vermelho... O ritmo de trabalho, as condições que as empresas impõem e a que são impostas pelo "Mercado" nos deixam poucas alternativas entre fazer pelo menos uma parte do jogo e mergulhar na estafa, que no dialeto corporativo é burnout, que até reflete bem o cenário em que as pessoas são carbonizadas pelo sistema.

Bem, mas ainda podemos descentralizar um pouco o poder ao usar o recurso de transcrição do próprio sistema do celular ou computador ou algo com mais recursos como o granola.io (não é pub, não faço pub, mas foi bem recomendado) e passar a transcrição por um agente de IA para sumarizar, pegar destaques e separar em tópicos. Até mesmo o uso de uma IA agêntica, desde que você não a deixe alterar nada, para pesquisar tendências de mercado ou gerar planilhas com gráficos prontas para serem analisadas é compreensível.

Só tome os cuidados básicos de revisão, jamais confiar em IAs e, principalmente, nunca se tornar dependente. Mantenha sua mente viva lendo, escrevendo, pensando nos seus projetos. Pode não ser possível ser

uma pessoa plena na empresa onde você trabalha, mas você merece ser uma pessoa plena na sua vida.

## **Redes e mídias sociais**

Tem épocas em que não percebemos, mas a humanidade está sempre equilibrando um móbil de poderes em que empresas, grupos sociais, trabalhadores, regiões demográficas, culturas procuram equilíbrio. Vou evitar aqui a imagem do conflito, muito embora seja fácil ver como o embate entre capitalistas e quem trabalha.

Por que estou falando nisso aqui? Bem, porque, um pouco longe dos holofotes ainda, pelo menos três forças tentam pesar o móbil da civilização cibernética a seu favor, e as mídias e redes sociais são o campo principal dessa história.

De um lado, temos as antigas redes sociais deterioradas em lucrativas mídias sociais (X, Instagram, TikTok, YouTube). De outro, temos as pessoas como você e eu que precisam de ambientes não tóxicos para conviver online. Por último, temos governos preocupados com a soberania do seu ecossistema cibernético, que tem nas redes e mídias sociais um ponto central.

Nesse contexto, vemos lobos em pele de cordeiro surgindo, como o Threads da Meta, que usa a mesma tecnologia do Fediverso (a única solução até o momento favorável para as pessoas comuns como nós), o BlueSky, que promete que será igual ao Fediverso, mas fazendo o papel de mídia social, e tem ido bem nisso.

Junta-se a eles, no último mês, a W Social, uma rede que usa a mesma tecnologia do Bluesky e promete ser uma rede segura para os europeus, com verificação de idade e humanidade (que já é controverso) e integração a outras redes pegando carona na promessa do Bluesky, que não parece ser realmente um objetivo dele.

A [Elena Rossini fez um bom artigo sobre a W Social](#). Recomendo. Vale para entender a W Social, mas também para outras e para sebermos se estamos saindo do fogo para a fomalha ou para um espaço saudável de fato.

## **Nós fazemos o marketing, ou o marketing nos faz**

O alcance desse boletim ainda é restrito em variedade de leitores e creio que todos aqui sabem do que vou dizer, então voltarei ao assunto no futuro.

Tenho muitos contatos no meio de marketing e, naturalmente, marketing online.

Quase todos têm reclamado que as mídias sociais deixaram de ser canais eficientes para o marketing, que tem que perseguir o algoritmo, tem que perder identidade para se adequar à plataforma, tem que gastar muito, tem que isso e aquilo, mas não conseguem convencer os clientes que a presença em mídias é necessária, sim, mas que ter espaços onde pode controlar a própria narrativa e imagem é essencial. Seja um site, seja mala direta ou mesmo ações offline, como muitas livrarias fazem, inclusive.

Se você contrata pessoas para fazer o seu marketing ou da sua empresa, dê ouvidos a elas! O trabalho e investimento para manter o próprio espaço soberano online são irrisórios diante dos esforços para atrair as bênçãos das mídias corporativas cibernéticas e muito mais seguro e duradouro.

Se você é pessoa de marketing, espero que os meus boletins ajudem a abrir os horizontes dos clientes.

### **Para ir além das IAs**

Tokenmaxing. Se te levam a usar IAs (generativas, agentes, agênticas) no seu trabalho, provavelmente já viu esse termo em algum lugar. Para quem não viu, explico.

Nos últimos meses, muitas empresas, talvez principalmente as que vendem serviços de IA como a NVidia, a Microsoft e a Amazon, mas não só elas, passaram a medir o desempenho dos funcionários pelo uso de tokens, em termos práticos, pelo uso de IA. Quanto mais o funcionário recorrer às IAs, melhor para a sua avaliação.

A grande pergunta diante disso é: Os Cs (CEO, CTO, etc.) são estúpidos? É como avaliar a performance policial por quantos mais tiros foram feitos, um livro pelo número de palavras, um setor de empacotamento pela quantidade de caixas que gasta, quanto mais, melhor.

Resultado: a Uber gastou o orçamento de IA do ano inteiro em menos de quatro meses, a Amazon suspendeu a avaliação por tokens, a Microsoft

está forçando os funcionários a trocarem o Claude pela solução própria (não só pelo gasto de tokens).

Como eu disse: o que mais deve nos preocupar nisso é o flagrante despreparo das empresas para entender e medir a eficiência de um conjunto de algoritmos que eles querem que usemos até para saber com que narina respirar.

A impressão é que a indústria de IA é um navio cargueiro de trilhões de toneladas totalmente desgovernado.

## **Segurança e Privacidade**

Vamos pegar pesado pelo menos uma vez? E se você quiser radicalizar e mergulhar no mundo da segurança?

Claro que não tenho como mergulhar nesse assunto em um tópico dentro de um boletim quinzenal, mas posso apontar direções, sugerir pontos de início. Vou passar dois. A ideia é se informar sobre eles, ler seus sites, fazer anotações no seu Obsidian, Joplin, LogSeq, começar a sua jornada para se informar sobre segurança.

O Graphene OS é um sistema Android seguro para celulares Android. Você tira o Android e coloca o Graphene, óbvio. Inclusive, ele é feito para rodar em celulares Pixel, o que limita bastante o alcance dele. No entanto, [a FAQ do Graphene](#) é um bom ponto de partida.

O [Kali Linux](#) é desenvolvido para "various information security tasks, such as Penetration Testing, Security Research, Computer Forensics and Reverse Engineering", o que significa que ele já vem recheado de aplicativos para executar essas tarefas. Ler a lista de aplicativos já abre os horizontes para as possibilidades de segurança e perda de segurança.

Penso em seguir com mais dicas nesse sentido nas próximas edições, mas decidi começar com esses dois porque já te colocam no caminho de ter duas plataformas operacionais para segurança. Muito embora o QubesOS talvez seja um Linux melhor para segurança e o Lineage OS seja muito mais acessível que o Graphene.

## **Autonomia, soberania, narrativa**

Minha melhor amiga achou tempo para mergulhar no mundo do cultivo de notas (oportunamente falarei sobre fazer e cultivar anotações) e adotou o

Notion, mas já comentando por mim, que deveria ter escolhido o Obsidian, mas ela errou!

Sim, o futuro das nossas anotações está no Obsidian, Zettlr, Joplin, LogSec ou similar. Sistemas independentes ou FOSS que estão plenamente sob o nosso controle e que, em muitos aspectos, são mais poderosos que o Notion, mas acontece que você está no mercado de trabalho.

Você precisa usar o Office, você precisa ter uma conta no Gmail, você pode precisar saber usar o Notion, que supostamente tem 100 milhões de usuários e 20 a 30 milhões que usam frequentemente, muitos pagando. Já o Obsidian, provavelmente o maior depois dele, tem menos de 2 milhões de usuários.

Não que ter muitos usuários seja medida de qualidade, mas é medida de currículo. Bem... Se a sua área for acadêmica, é bem provável que o Obsidian seja mais importante.

O que importa é o seguinte: como a minha amiga mesmo falou: Tenho medo de ir colocando tudo na nuvem de alguém que não tenho como saber se estará lá amanhã. E é verdade.

Tenha sempre um plano B. A gente só não tem plano B para o planeta Terra (não temos mesmo, esquece Marte ou a lua Europa).

Faça o seguinte e você me agradecerá um dia (pode fazer pix se quiser hehehe). Você vai dar uma olhada nas opções de sistemas de notas que comentei mais acima, vai ver qual é o melhor método para exportar o conteúdo do Notion para ele, provavelmente HTML, e fará isso uma vez por mês. Assim, aos poucos, você terá fluência em dois sistemas e, o mais importante, terá também tudo que é importante para você guardado nas suas mãos.

Recomendo fazer o mesmo com o que você tem em processadores de texto, caixas de email, etc. Eu faço. Manualmente, porque levo muito a sério a importância do processo, de ter agentes inteligentes desenvolvidos na minha própria mente, mas faço isso desde 2008. Se tivesse que fazer tudo retroativamente agora, talvez usasse uma IA agêntica... Mas não dando acesso aos meus arquivos, eu faria o backup de tudo em HD e mandaria ler de lá. Nunca confie em IAs que são dirigidas por IAs generativas.

## Clipping

- [Kagi, um buscador pago](#) (artigo em inglês)
- [Manifesto offpunk](#): pelo direito à desconexão
- [Lançamento de livro sobre inteligência artificial, poder e colonialismo digital](#)
- [Artigo em inglês sobre "degoogling" em celulares](#). Bonus: um site com design fora do comum
- [Entre Mythos, Prometeu e Pandora: Inteligência Artificial e a Nova Geopolítica da Cibersegurança](#)
- [Ubu Play](#): O streaming gratuito dos cinemas negros
- [Tela Brasil](#): vasta coleção de filmes brasileiros. Streaming gratuito mantido pelo governo

## Retribua

O Boletim Cibernético do Meme de Carbono é um guia completo oferecido sem a exigência de qualquer pagamento porque o conhecimento deve ser livre e acessível a todos.

No entanto você pode retribuir repassando para outras pessoas ou apoiando com qualquer valor acima de um Real.

Como forma de agradecimento quem fizer o apoio recorrente terá um desconto equivalente ao apoio até 10% em qualquer um dos serviços e consultorias que ofereço. Por exemplo, se apoia com R\$5,00 por mês, terá 5% de desconto.

Pix: roney@memedecarbono.com.br

Até a próxima,

Roney Belhassof

## 17 Posts mais recentes no Meme de Carbono

---

### **Há mais entre a nuvem e o data center...**

... do que as corporações cibernéticas querem que saibamos. Já tenho falado sobre pequena e Grande Internet tem um tempo e, ultimamente, vemos cada vez mais criadores de conteúdo da pequena Internet (a que está nos cercados das corporações cibernéticas e controlada por algoritmos como Meta, Google e Microsoft) reclamando que lá está cada vez [...]

[Read more](#)

---

## **Não é IA, é precarização do trabalho**

Desde o meu post em 2023 explicando como IAs generativas funcionam e antecipando os problemas que persistem, alerto que uma parte grande dos “avanços” delas são gambiarras, mas me faltavam exemplos concretos de como isso estava sendo feito (e admito que é pior do que eu pensei). “Hundreds of people were busy writing examples of [...]

[Read more](#)

---

## **IA agêntica do Alibaba decidiu mineirar criptomoedas?**

Que título grande... Mas essa é a manchete. O que não faltam são notícias e manchetes sobre as IAs se tornando conscientes ou pelo menos autônomas o que, spoiler, não é verdade e nem está perto de acontecer, não do jeito que fica parecendo nas notícias. E são tantas notícias que não comento cada uma [...]

[Read more](#)

---

## **Estamos em uma distopia ciberpunk?**

A última vez que falei em ciberpunk aqui foi em 2010 registrando uma fala que fiz meses antes na Intercon, mas na ocasião defendi que nós já éramos pessoas ciberpunk ao usar extensões tecnológicas como carros, óculos e celulares. Eu não pensava ainda nas implicações geopolíticas e em distopias ciberpunk, mas agora é hora. Já [...]

[Read more](#)

### **Meme de Carbono**

Rio de Janeiro

Brasil

Você recebeu esse email porque se inscreveu na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#). Se não tiver mais interesse clique abaixo para cancelar a inscrição

[Desinscrever](#)

